

POLÍTICA CULTURAL

Secretaria de Cultura do DF paga primeira parcela do Fundo da Arte e da Cultura (FAC). O valor é maior do que o gasto com os 26 projetos contemplados no ano passado

DF A
 // Imagem manipulada no computador //
 Editoria de arte/Fotos: Paulo de Araújo e Carlos Moura



Dinheiro na mão

Klecius Henrique
 Da equipe do *Correio*

Alvo de críticas em 2000 por não ter investido os R\$ 2 milhões prometidos (e não enviados) pela Secretaria de Fazenda do Distrito Federal, o **Fundo da Arte e da Cultura (FAC)**, da Secretaria de Cultura do DF, investirá R\$ 1,5 milhão em 79 projetos de dança, cinema, literatura, teatro, música e artes plásticas até o final do ano. O montante é duas vezes e meia maior que os R\$ 644 mil investidos pelo mesmo fundo em 32 projetos, em 1999 e 2000.

Na última quinta-feira, R\$ 580 mil foram depositados na primeira ordem de pagamento do FAC deste ano, caindo na conta dos artistas. O valor é superior ao que foi pago aos 26 projetos contemplados ano passado: R\$ 563 mil. Em 2000, o caixa do fundo liberou total de R\$ 644 mil. A diferença de R\$ 81 mil vinha de seis projetos remanescentes de 1999.

Até 15 de setembro, o FAC deve liberar mais R\$ 500 mil, referentes a 40 projetos. "Vamos pagar tudo, com certeza, até o final do ano", avisa a secretária de Cultura do DF, Maria Luiza Dornas. A **Lei 389** colaborou para que o FAC tenha mais dinheiro. Ela permite que o arrecadado com as bilheteiras das salas do Teatro Nacional Claudio Santoro e da cessão dos espaços da Secretaria de Cultura sejam destinados ao fundo. Antes, o dinheiro ia para o cofre único do GDF.

A previsão é que os espaços gerem R\$ 600 mil por ano ao FAC. Este ano, o montante será de cerca de R\$ 300 mil, porque a

lei só foi sancionada pelo governador Joaquim Roriz em junho, apesar de ter começado a tramitar na Câmara Legislativa do DF no início do ano. A demora com que executivo e legislativo tratam os assuntos da cultura ainda incomoda a classe artística.

"O governo, como um todo, está olhando para o Conselho de Cultura com mais respeito. Mesmo assim, lamento que a Secretaria de Fazenda, devido à burocracia, continue atrapalhando a política cultural do DF ao atrasar os pagamentos da cultura", afirma o presidente do Conselho de Cultura do DF, Plínio Mósca.

Respondendo às especulações que correm no meio artístico, que associam o incremento do FAC à aproximação das eleições de 2002, Maria Luiza Dornas é enfática: "Não sou candidata a nada. Tenho trabalhado apenas para exercer bem a missão que recebi." A secretária acredita ainda o crescimento do FAC à melhor organização do **Conselho de Cultura do DF** e da própria secretaria. "Estamos obedecendo a burocracia com organização", explica.

"Espero que esse crescimento aumente o nível de qualidade dos projetos", torce o produtor e diretor teatral Alaor Rosa. Em 2000, Rosa foi contemplado com R\$ 38 mil no espetáculo *Drummond no Mundo*. A peça chegou a ser adiada porque o dinheiro do FAC demorou a sair em 2000. "Foi um sufoco", lembra. Este ano, Rosa receberá R\$ 27 mil dos R\$ 59 mil do orçamento de *Roda Cor de Roda*. A montagem do texto de Leilah Assumpção estreia em 21 de novembro no Tea-

tro do Sesc (913 Sul), que será reinaugurado em setembro.

EDITAL DO PÓLO

O FAC em dia vem sendo motivo de comemoração na Secretaria de Cultura. A pasta não concluiu o pagamento do edital de R\$ 580 mil, cujo resultado foi divulgado em março. "Já deveria estar entregando o filme do último e não fiz nada ainda porque não recebi o dinheiro. Ou seja, a secretaria descobre de um lado para cobrir de outro", reclama o diretor William Allves, contemplado com R\$ 42,2 mil do FAC para a *Mostra Taguatinga de Curta-Metragem — O Cinema 16mm* (ver programação de cinema no Guia).

"O pagamento do edital de R\$ 580 mil do Pólo depende de arrecadação", rebate Luiza Dornas, lembrando que R\$ 300 mil do concurso já foram liberados pela Secretaria de Fazenda, a mesma que vem emperando os R\$ 280 mil restantes. "A Secretaria de Cultura tem que se articular melhor com a da Fazenda. Se não, ficará tomando pedrada o tempo todo. Ela cria editais e depois fica sem poder pagar", emenda Allves.

Como cautela não faz mal ninguém, Luiza Dornas prefere não falar em novo edital, por enquanto. "Vamos esperar a hora certa", diz. A intenção é evitar o mico de prometer, e não cumprir, como fez o secretário de Fazenda, Valdivino Oliveira, em 2000, com o FAC. De qualquer forma, há promessa de crescimento do FAC ano que vem. Os investimentos do fundo devem saltar de R\$ 1,5 milhão para R\$ 2,1 milhões em 2002.

ATRASO

R\$ 280 MIL

é quanto a Secretaria de Cultura ainda deve do edital de R\$ 580 mil do Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo

OS PRIMEIROS CONTEMPLADOS

- 11º Seminário Internacional de Dança — R\$ 80 mil
- Festival Porão do Rock 2001 — R\$ 80 mil
- O Sonho e a Infância na Pintura de Eduardo Cabral — R\$ 66,3 mil
- 20ª Feira do Livro de Brasília — R\$ 60,5 mil
- Revitalização do Instituto Histórico e Geográfico — R\$ 55,5 mil
- Olhos da Alma (exposição de Maria Cristina Portella) — R\$ 48,3 mil
- O Cano — Uma Odisséia na Europa (turnê do Udi Grudi) — R\$ 44 mil
- Festival Internacional de Teatro de Bonecos — R\$ 43 mil
- 3ª Mostra Taguatinga de Curta-Metragem — R\$ 42,2 mil
- Dançando com Gente Nossa (cursos gratuitos de dança) — R\$ 34,9 mil
- Arte Sacra Contemporânea — R\$ 20 mil
- O Deserto de um Homem (livro de Altair da Silva Muzi) — R\$ 4,5 mil

Foi criado para substituir o Fundo de Apoio à Arte e a Cultura (FAAC), da Lei Magela, em 1999. O dinheiro do FAC é oriundo das empresas do Programa de Desenvolvimento Econômico do DF (Pró-DF). É distribuído por meio de edital anual.

Com o fim da Fundação Cultural do Distrito Federal, a secretaria perdeu a renda das bilheteiras e espaços. O regimento da fundação previa que 33% do arrecadado fossem revertidos à pasta. Com a Lei 389, o dinheiro é revertido em 100%.

É formado por 12 membros. São seis da comunidade (cinema, dança, teatro, literatura, música e artes plásticas) e seis do governo, indicados pelo governador Joaquim Roriz. A função do conselho é aprovar o mérito cultural dos candidatos ao dinheiro do FAC.